

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZAMBINHO SOBRE EDUCAÇÃO PARA ÁGUA.

Claudiomir Silva Santos¹

Fabricio Santos Rita¹

Marcelo Antônio de Moraes¹

Raphael Gonçalves¹

Generci Dias Lopes¹

Willian José Piza²

Eixo temático: Educação Ambiental

Resumo

O presente estudo tem como objetivo mostrar a percepção dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, sobre Educação para Água. Foi realizado uma pesquisa qualitativa com 120, em março de 2017. Na pesquisa percebeu que mais de 90% dos alunos entrevistados mostrou-se preocupado com a preservação ambiental em algum momento da pesquisa, mostrando com isso a relevância do tema Educação Ambiental no âmbito formal ou informal dentro do ambiente escolar

Palavras Chave: Percepção – Conscientização, Meio Ambiente, Educação para água.

INTRODUÇÃO

Entende-se por percepção ambiental como a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (MARIN, *et al.* 2003). Cada indivíduo reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções dos processos cognitivos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES *et al.* 2009). De acordo com Zampieron *et al.* (2003), é de fundamental

¹ Professores do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho email: claudiomirsilvasantos@gmail.com
² aluno do Curso Técnico em Agropecuária IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

importância o estudo da percepção, para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente.

A água ocupa 75% da superfície do planeta embora 97% da água disponível seja salgada; geleiras e icebergs albergam 2% e apenas 1% da água doce está disponível tanto para o consumo da espécie humana e das demais espécies como para utilização na agricultura e indústria, além do uso doméstico (YAMAGUCHI, 2013). Uma multiplicidade de fatores sociais, econômicos, culturais, tecnológicos e ambientais aliada à visão de mundo centrada no utilitarismo dos bens naturais (LOUREIRO 2004; GUIMARÃES 2004) e no modo de relações atuais da sociedade com o ambiente (JACOBI, 2005), produziram inúmeras alterações no ciclo hidrológico e na qualidade da água (TUNDISI, 2006). Tais alterações têm representado um desafio que tem mobilizado cientistas, políticos e membros de comunidades de todas as regiões do planeta

O presente trabalho teve como objetivo mostrar a percepção ambiental dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho sobre Educação para Água.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, em Muzambinho -MG. A pesquisa foi realizada envolvendo um grupo de 120 alunos, cursando o 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária. Os dados foram coletados em março de 2017. O método escolhido para a coleta dos dados foi através de questionários, na qual esta pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa. Para Ferreira (2011), diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o

auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis. As análises dos dados obtidos foram realizadas utilizando o programa Microsoft EXCEL 2016, usando estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para mais de 90% dos alunos que participaram desta atividade os principais problemas que eles observam quanto a degradação do recursos hídricos foram citados a questão da ineficiência do abastecimento de água potável, o tratamento e a disposição adequada dos esgotos na água e no solo tanto em ambiente urbano quanto em ambiente rurais, haja vista que estamos num município fortemente agrícola, onde a área rural exerce importante papel na economia local, outro questão bastante abordada pelos alunos foi a disposição inadequada de resíduos sólidos, passando por questões simples como a separação dos resíduos por categorias, bem como a disposição final em Lixão, devido a ausência de um aterro sanitário.

Diante destes dados, faz-se necessário trabalhar a Educação Ambiental Formal e Informal em ambientes escolares, estando de acordo com NUNES, 2007, na escola é uma instituição social, local privilegiado onde conquista e transmite conhecimentos sistematizados e tem a responsabilidade na formação de cidadãos, possibilitando-lhes construções indispensáveis para sua inserção social, questões importantes para formação de cidadãos conscientes e críticos, fato este importante dentro do contexto de criação de ambientes saudáveis e sustentáveis em âmbito escolar.

Além de um trabalho efetivo com a educação ambiental formal e não formal, faz-se necessário um trabalho constante com a percepção ambiental, que Segundo Pinheiro et al., 2002, a percepção ambiental permite, identificar os mecanismos que formam a consciência ambiental do cidadão e o grau ou o nível de explicação e caracterização desses fenômenos, bem como a feição ambiental e social da população pesquisada.

Esse processo se dá por meio da análise das atitudes, dos conhecimentos, dos comportamentos e das relações da população com as variáveis demográficas, sociais e econômicas, que se enquadram como instrumentos da percepção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que percepção ambiental torna-se uma ferramenta muito importante na formação do profissional técnico em agropecuária, fornecendo subsídios para interrelações entre a relação homem natureza.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R.; SOUSA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**, 2009. Disponível em: http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

FERREIRA, G. *Redação Científica: Como entender e escrever com facilidade*. São Paulo: Atlas, 2011.

GUIMARÃES, M. Educação ambiental crítica. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Identidade da educação ambiental brasileira*. Org. Philippe Layrargues: Brasília, 2004. p.25-34.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, v.31, n.2, p.233-50, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. *Ambiente e Educação*, v. 8, p. 37-54, 2003.

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. Environmental education in a context of the complexity of theoretical perception. **Intercedência**, v.28, n.10, p. 616 – 619, 2003.

NUNES, D. S. **Educação Ambiental na escola: Desafios e perspectivas**. Monografia (Curso de Especialização em Gestão e Análise Ambiental). Campina Grande: UEPB, 2007.

PINHEIRO, J. I. et al. Consciência ambiental do cidadão: eco – atitudes e eco – conhecimentos de impactos em práticas ambientais de uso da água em Natal/RN – Brasil. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção ENEGEP, 2002, Curitiba. *Anais de resumos*. Curitiba: ABREPRO, 2002.

TUNDISI, J. G. Novas perspectivas para a gestão de recursos hídricos. *Rev USP*, n.70, p.24-35, 2006.

YAMAGUCHI, M. U. et al. Qualidade microbiológica da água para consumo humano em instituição de ensino de Maringá-PR. *O mundo da Saúde*, v. 37, n. 3, p. 321-320, 2013.

ZAMPIERON, S. L. M.; FAGIONATO, S.; RUFFINO, P. H. P. Ambiente, Representação Social e Percepção. **In:** Schiel, D. et al. (orgs./eds.) O estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para educação ambiental. São Carlos: Ed. RiMa. 2ª ed. 2003.